

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo I do Tempo do Advento – Ano A – 30.11.2025

1ª leitura – Isaías 2, 1-5

Salmo – Salmo 121 (122)

2ª leitura – Romanos 13, 11-14

Evangelho – Mateus 24, 37-44

Advento: preparar a vinda do Filho do Homem

Advento, tempo novo de preparação, tempo das «verdadeiras, profundas e misteriosas dimensões da vinda de Deus» (Dicionário de Liturgia, p. 13).

O advento aponta-nos caminhos de essencialidade, em contra corrente com a futilidade que a generalidade da sociedade vive: atenção, esperança e conversão.

Pelo excesso de estímulos sensoriais, hoje como nunca, todos carecemos de capacidade de atenção.

As notícias atropelam aos nossos sentidos numa velocidade furiosa. Tudo se vive no instante, que está sempre a passar descontroladamente.

O silêncio é tratado como uma doença, como algo insuportável, desagradável.

A luz é como que um vício, uma dependência que o sono interrompe cada vez menos tempo (a incapacidade de desligar o telemóvel antes do descanso, e até mesmo a sua utilização durante o repouso).

Talvez o problema resida na busca incessante da exterioridade da vida, como única hipótese de alcançar a felicidade.

Por isso mesmo, o tempo do advento torna-se um «NÃO-TEMPO» para a maior parte da sociedade atual, e para muitos cristãos: vive-se das luzes nas ruas e nas casas; dos jantares de empresa; da azafama da compra de presentes; da correria aos shoppings e hipermercados. Tudo fica anulado pela antecipação da experiência.

Como bem afirmou o D. José Cordeiro, «os cristãos, na sua vida quotidiana, são convidados a andar atentos às tentativas do poder económico que pretende transformar o Advento num período de louco consumismo, verdadeiro atentado à dignidade dos mais pobres e à igualdade e fraternidade que o Natal proclama» (CORDEIRO, José, *Espiritualidade do Advento*, p.9).

Pelo contrário, o Advento deve ser para todo o cristão um tempo de abrandamento, de procura da interioridade, de uma vida espiritual, pois dela depende a qualidade da atenção (cf. José Tolentino Mendonça, *In Diário de Notícias* – Madeira, 02-09-2013).

Precisamos de criar espaço interior para que a verdadeira Luz ilumine a nossa vida, e desse modo possamos sair à rua e procurar apenas o essencial, que nos leve a viver a novidade da encarnação do Filho de Deus em todas as coisas, sobretudo em nós mesmos. Tudo deve estar ao serviço do aprofundamento de nossa relação com Cristo e com os irmãos.

A esperança já não faz parte do vocabulário de muitos dos filhos de Deus. O que não alcanço de imediato torna-se fantasia, tortura, impaciência, irritabilidade.

Todavia, «O tempo do Advento é o tempo litúrgico da grande escola da Esperança: uma esperança forte e paciente; uma esperança que aceita a hora da aprovação, da perseguição e da lentidão no desenvolvimento do Reino; uma esperança que se entrega ao Senhor, das impaciências subjetivas e do frenesi de um futuro projetado pelo homem» (Papa Francisco, Angelus de 8 de dezembro de 2024).

Observamos a uma contínua guerra no mundo e percebemos como o tema da conversão parece ter desaparecido do coração de tantos. O mal parece ter desaparecido do mapa mundo.

Devemos afirmar que «a conversão não reside nas filosofias esotéricas e filosóficas, nem em códigos morais abstratos» (cf. Papa Bento XVI, Vaticano, audiência geral de 3 de setembro de 2008), mas na pessoa de Jesus Cristo que vem para nos mostrar o caminho da Verdade, da Bondade e da Beleza.

Bom Advento de 2025.

Rezar à luz da estrela do Advento

Visite-nos Senhor tua alegria.

Seja ela o dom que sustém esta hora da nossa vida.

Tenha o poder de reedificar o caído,

de aclarar a tenda que a noite atribulou,

de unir aquilo que a tristeza ou o cansaço interromperam.

Seja ela o sinal da leveza com que nos vês,

a carícia que nos estendes no tempo,

o assobio que inaugura as tréguas.

Dá-nos Senhor, neste tempo,

a alegria como alento revitalizador.

Inscreva ela em nós o sabor

da vida abundante e multiplicada;

perfume cada um dos nossos gestos;
traga às nossas palavras a luz das estrelas
que emprestam à noite uma inesquecível doçura.

José Tolentino Mendonça

(in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, consultado a 24-11-2025)